

NÃO EXISTO SEM MEU CORPO

A arte e o corpo vivo afrontam a morte. O movimento interno do sangue circulando nas artérias, veias, órgãos e tecidos, o bombeamento do coração no espaço do corpo guiado pelo compasso da respiração, afirmam a existência no aqui e agora, lugar e tempo de ser corpo vivo consciente de que é também provocador dos sentidos, instrumento de linguagem, criador de formas simbólicas, e desencadeador de significados.

Mais que uma exposição *Não existo sem meu corpo* é um acontecimento que possui caráter experimental e dedica-se a refletir sobre a importância que a utilização do corpo, principalmente do próprio artista, adquiriu no contexto da arte contemporânea. A matriz desse procedimento poético encontra-se enraizada em ações artísticas que apesar de terem aparecido embrionariamente em manifestações do modernismo como dadaísmo e surrealismo, tomaram forma como Performance e adquiriram relevância no circuito artístico durante o final dos anos 60 e 70, como linguagem desafiadora dos padrões artísticos, corporais, comportamentais e culturais da época. A propriedade de questionar limites e de causar estranhamento da performance agravou-se com o uso de ações violentas da Body Art que em nome da experiência submetia o corpo a situações extremas.

A ligação vital entre arte e vida se manifesta potente na performance, que utiliza como suporte a matéria essencial da existência do artista, seu corpo. A imersão da atividade artística no contexto cotidiano da vida implica em sua contaminação com os limites reais do corpo, com a exumação dos traumas psíquicos que nele se animam, com as imposições sociais de gênero e raça que circunscrevem os territórios de circulação de diferentes corpos, com a crise da identidade e com o confronto com a alteridade, com os problemas da economia subjetiva do sujeito em diálogo com a objetividade concreta do mundo.

A proposta reúne artistas de Goiânia e Brasília, com trabalhos em foto-performance, vídeo-performance e pintura, mostrando o alargamento da arte performática para outros meios e suportes de mediação, tratando da hibridação entre categorias mais que o conceito de registro, exibindo o uso político, lírico, desconstrutor e poético do corpo vivo em ação por meio das artes visuais do presente. A reflexão engloba também a ação do corpo por meio da dança contemporânea, propondo refletir sobre as interfaces existentes entre as artes do corpo e da imagem.

Divino Sobral